

Privatização da Sabesp avança na Assembleia

DE SÃO PAULO

O plenário da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp) pode votar até o final desta semana o projeto de privatização da Sabesp. Caso a proposta seja aprovada, a venda será feita por meio de oferta de ações na Bolsa.

O Governo do Estado detém 50,3% das ações da empresa, enquanto o restante é negociado na Bolsa (B3) e em Nova Iorque. A intenção do Estado é ter sua participação reduzida a algo entre 15% e 30%.

O principal argumento do governo a favor da privatização é que a entrada de dinheiro privado na Sabesp permitirá antecipar em quatro anos, para 2029, o cumprimento das metas de universalização (saneamento a 100% da população) previstas no Marco Le-

gal do Saneamento.

No dia 22, o projeto de privatização foi aprovado pelo Congresso de Comissões da Alesp por 27 a oito. No plenário, a proposta depende de 48 votos do total de 94 deputados. Segundo o governo, o texto tem cerca de 60 apoios. Caso aprovada, a lei será enviada para sanção pelo governador.

OPOSIÇÃO

A oposição é contra a venda e, durante a tramitação em regime de urgência, reclamou de falta de transparência na promessa de redução da tarifa feita pelo governador. Parlamentares petistas apresentaram emendas para que fosse feito referendo popular como condição para que a venda das ações do Estado seja concluída. (EC)